

tvi

plural
MÉDIA CAPITAL

mcr³
MÉDIA CAPITAL

mcd
MÉDIA CAPITAL











Resultados anuais de 2021









Grupo Média Capital, SGPS, S.A.

GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Coletiva n.º 502 816 481 | Capital Social: 89.583.970,80 euros

RESULTADOS DO ANO DE 2021 DO GRUPO MEDIA CAPITAL

-  Substancial melhoria (87%) do EBITDA ajustado de gastos líquidos com provisões e reestruturações face a 2020, atingindo € 11,6 milhões.
-  O resultado líquido sofreu uma melhoria (63%) face ao obtido no ano anterior.
-  Forte crescimento (15%) dos rendimentos operacionais no exercício, atingindo um volume de negócios de € 157,7 milhões.
-  *Share* de audiência da TVI cresce 1,8 pontos percentuais em relação ao período homólogo – universo e adultos, em total dia – aproximando-se ainda mais do principal concorrente.
-  Lançamento da CNN Portugal, com a emissão a iniciar-se em 22 de novembro, atingindo a liderança entre os canais de informação desde o início.
-  Produção audiovisual da Plural reforça níveis de atividade, crescendo em rendimentos e em rentabilidade. Reforço da notoriedade internacional.
-  As rádios do Grupo reforçam a liderança: Rádio Comercial a mais ouvida, M80 consolida-se como terceira rádio nacional e Cidade FM lidera no segmento juvenil. O sucesso das rádios do Grupo impulsionou a transação de venda em curso, permitindo ao Grupo o enfoque na estratégia de aceleração do desenvolvimento nos restantes negócios.
-  Lançamento das marcas digitais AWAY e CNNPORTUGAL.PT e crescimento de 3% em *pageviews*. TVI foi a marca que mais frequentemente teve maior alcance digital mensal em Portugal, obtendo em cinco meses essa liderança.

Destaques:

-  O Grupo Media Capital atingiu os € 157,7 milhões de rendimentos operacionais em 2021, o que representa um crescimento de 15% face a 2020.
-  Esta evolução positiva dos rendimentos operacionais foi alavancada não só na recuperação do mercado publicitário, mas também na melhoria dos indicadores de audiência, que permitiram ao Grupo o reforço das suas quotas no mercado publicitário. O investimento publicitário total em televisão (sinal aberto e cabo) terá atingido, em 2021, os níveis pré-pandemia de 2019. No digital, o investimento já supera em larga escala os valores pré-pandémicos. Na rádio, a recuperação verifica-se mais lenta, ainda que no último trimestre do ano os valores já terão igualado os valores de 2019 para o mesmo período.
-  O EBITDA do Grupo, ajustado de gastos líquidos com provisões e reestruturações, melhorou € 5,4 milhões, atingindo os € 11,6 milhões em 2021, o que representa um crescimento de 87%. De forma similar, o resultado líquido melhora também substancialmente, situando-se nos € -4,1 milhões em 2021, comparando com os € -11,1 milhões de 2020.
-  O reforço nos conteúdos de entretenimento, ficção e informação, suportado pelo investimento chave em conteúdo *premium* de desporto, traduziu-se numa recuperação significativa dos indicadores de audiência. A TVI cresceu 1,8 pontos de quota durante o ano de 2021, face a 2020, passando de uma média de 15,2% para 16,9%. Paralelamente, a TVI reduziu a diferença para o principal concorrente de 4,6 pontos no acumulado do ano de 2020, para 2,4 pontos em 2021.
-  Destaque para o lançamento da CNN Portugal, sob a alçada da marca internacional CNN, na segunda metade de novembro, uma aposta que se centra numa perspetiva multiplataforma, com emissão 24 horas, e focada num jornalismo imparcial, atual e com qualidade.
-  Após uma reestruturação bem-sucedida, o segmento de produção audiovisual do Grupo aumentou o nível de rendimentos e opera de forma mais eficiente e com menores gastos operacionais, sem que isso tenha impactado a qualidade do conteúdo produzido.
-  Destaque adicional para uma nova nomeação de uma produção da Plural, a novela “Quer o Destino”, na categoria telenovela, nos galardoados prémios *International Emmy Awards*. A Plural atinge, assim, a sua sétima nomeação nos últimos anos nesta categoria, tendo vencido por duas vezes, o que a consolida como a produtora europeia mais vezes nomeada para este galardão.
-  O grupo de rádios do Grupo mantém a liderança, sendo que, na média das cinco vagas de audiências publicadas durante 2021, estas registaram um *share* de 39,5% (38,9% em 2020). O Grupo solidifica, assim, a primeira e terceira rádio mais ouvidas no país (Comercial e M80) e a rádio mais ouvida no segmento juvenil (Cidade FM), contando com quatro rádios entre as dez mais ouvidas em Portugal.

- Em fevereiro de 2022, o Grupo Media Capital celebrou com a Bauer um acordo de compra e venda referente ao grupo de rádios por € 69,6 milhões, acordo este que está sujeito à satisfação das condições habituais neste tipo de transação.
- Na área digital do Grupo, destaque para o lançamento da AWAY e da CNNPORTUGAL.PT durante o segundo semestre de 2021. Destaque ainda para o crescimento do tráfego nas propriedades digitais do Grupo, com um aumento de 3% em *pageviews* no comparativo entre 2021 e 2020.
- Conclusão do processo de refinanciamento da totalidade da dívida bancária, que permitiu reforçar o balanço do Grupo através da extensão da maturidade e do alinhamento do plano de reembolsos com a tendência de crescimento da atividade do Grupo.

Queluz de Baixo, 08 de abril de 2022

No dia 03 de fevereiro de 2022, e conforme comunicado ao mercado, o Grupo Media Capital celebrou um contrato de compra e venda de ações com a Bauer Media Audio Holding GmbH relativo a 100% do capital social da MCR II - Media Capital Rádios, S.A. e respectivas subsidiárias detidas integralmente. O preço da aquisição, sujeito a ajustamentos de fecho, ascende a € 69,6 milhões, o qual estima-se que venha a gerar uma mais-valia nas contas consolidadas do Grupo próxima de € 50,0 milhões. O referido montante é superior ao valor dos ativos e passivos do negócio de Rádios em 31 de dezembro de 2021.

A transação está sujeita à satisfação das condições habituais neste tipo de transação, entre as quais a autorização da Entidade Reguladora para a Comunicação Social para a mudança de controlo daquela sociedade, tendo esta última ocorrido antes da aprovação das presentes Demonstrações Financeiras. A conclusão da transação implicará a libertação das garantias prestadas no âmbito dos empréstimos bancários do Grupo e passará por amortização de parte significativa da dívida contratada. Estima-se que o fecho da transação ocorra ainda durante o primeiro semestre de 2022.

Considerando as condições na data de relato e face ao disposto nas normas internacionais de relato financeiro, o negócio de Rádios é apresentado no Anexo às Demonstrações Financeiras como devido para venda. No presente comunicado e na informação de gestão, a unidade de negócio das Rádios é apresentada como unidade operacional em continuação.

1. Demonstração de Resultados Consolidados

| milhares de € | 2021 | 2020 | Var % | 2S 2021 | 2S 2020 | Var % |
|---|----------------|-----------------|-----------------|---------------|---------------|--------------|
| Total de Rendimentos Operacionais | 157 740 | 137 611 | 15% | 84 949 | 82 309 | 3% |
| Televisão | 130 698 | 113 674 | 15% | 69 287 | 67 423 | 3% |
| Produção Audiovisual | 32 811 | 28 018 | 17% | 16 360 | 16 907 | (3%) |
| Rádio & Entretenimento | 18 422 | 16 292 | 13% | 11 100 | 10 047 | 10% |
| Outros | 17 482 | 15 914 | 10% | 8 897 | 8 911 | (0%) |
| Ajustamentos de Consolidação | (41 672) | (36 288) | (15%) | (20 695) | (20 979) | 1% |
| Total de Gastos Operacionais, ex-D&A | 148 838 | 137 148 | 9% | 71 570 | 70 636 | 1% |
| Gastos com Provisões e Reestruturações | 2 703 | 5 748 | (53%) | 245 | 4 464 | (95%) |
| Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações | 146 136 | 131 401 | 11% | 71 325 | 66 172 | 8% |
| EBITDA | 8 901 | 463 | >999% | 13 378 | 11 674 | 15% |
| Margem EBITDA | 5,6% | 0,3% | 5,3pp | 15,7% | 14,2% | 1,6pp |
| EBITDA s/ Gastos Líquidos com Provisões e Reestruturações | 11 604 | 6 210 | 87% | 13 624 | 16 138 | (16%) |
| Margem EBITDA s/ Gastos líquidos com Provisões e Reestruturações | 7,4% | 4,5% | 2,8pp | 16,0% | 19,6% | (3,6pp) |
| Televisão | (1 366) | 387 | n.a. | 4 310 | 9 688 | (56%) |
| Produção Audiovisual | 3 182 | (1 933) | n.a. | 1 585 | 584 | 171% |
| Rádio & Entretenimento | 7 829 | 5 644 | 39% | 5 741 | 4 710 | 22% |
| Outros | 3 172 | 1 298 | 144% | 2 103 | 1 146 | 84% |
| Ajustamentos de Consolidação | (1 214) | 814 | n.a. | (115) | 9 | n.a. |
| Depreciações e Amortizações | 9 828 | 9 660 | 2% | 5 052 | 4 967 | 2% |
| Resultado Operacional (EBIT) | (927) | (9198) | 90% | 8327 | 6707 | 24% |
| Resultado Financeiro (Líquido) | (2 758) | (2 498) | (10%) | (1 640) | (1 518) | (8%) |
| Resultado Antes de Imposto | (3 685) | (11 696) | 68% | 6 686 | 5 189 | 29% |
| Imposto sobre o Rendimento | (395) | 600 | n.a. | (2 268) | (1 873) | (21%) |
| Resultado Líquido do Período | (4 080) | (11 096) | 63% | 4 419 | 3 316 | 33% |

No ano de 2021 os **rendimentos operacionais** cresceram 15% para € 157,7 milhões quando, em 2020, haviam sido de € 137,6 milhões. Já no comparativo do segundo semestre, a evolução é também positiva, passando de € 82,3 milhões para € 84,9 milhões, o que representa um crescimento de 3%.

Os **gastos operacionais, excluindo amortizações, depreciações, gastos líquidos com provisões e**

reestruturações, registaram um acréscimo de 11%, passando de € 131,4 milhões em 2020 para € 146,1 milhões no ano de 2021. Já no comparativo semestral, a evolução dos mesmos gastos apresenta um acréscimo de 8%, passando de € 66,2 milhões no segundo semestre de 2020, para € 71,3 milhões no mesmo período de 2021.

Excluindo gastos líquidos com provisões e reestruturações, o EBITDA consolidado do Grupo

atingiu, em 2021, os € 11,6 milhões, o que compara muito positivamente com os € 6,2 milhões alcançados em 2020 (+87%). No entanto, e no que respeita ao comparativo semestral, a evolução é contrária (-16%), passando de um montante de € 16,1 milhões no segundo semestre de 2020, para € 13,6 milhões no período homólogo de 2021. Esta evolução deveu-se principalmente devido a dois fatores: [i] um comportamento singular do segmento de televisão no segundo semestre de 2020, onde houve alguma concentração de investimento publicitário, decorrente do período de confinamento geral verificado na primeira metade do ano e, [ii] uma estratégia de reforço de conteúdos e capital humano em 2021, no segmento de televisão, no seguimento do já verificado durante o primeiro semestre, que impacta na rentabilidade do mesmo.

Quanto ao **resultado operacional** (EBIT), este foi de € -0,9 milhões em 2021, o que compara muito positivamente com os € -9,2 milhões em 2020. A evolução verificada no segundo semestre é também ela positiva, tendo este passado de € 6,7 milhões em 2020, para € 8,3 milhões no mesmo período de 2021.

Os resultados financeiros (líquidos) passaram de € -2,5 milhões para € -2,8 milhões, devido ao incremento dos custos com o financiamento. A evolução no comparativo semestral é semelhante, tendo o resultado financeiro (líquido) passado de € -1,5 milhões em 2020 para € -1,6 milhões em 2021.

O **resultado líquido** anual atingiu € -4,1 milhões, melhorando de forma expressiva face aos € -11,1 milhões verificados em 2020. Igual situação verificou-se na evolução semestral, tendo o resultado líquido passado de € 3,3 milhões em 2020, para € 4,4 milhões no mesmo período de 2021.



| milhares de € | 2021 | 2020 | Var % | 2S 2021 | 2S 2020 | Var % |
|---------------------------------|----------------|----------------|------------|---------------|---------------|-----------|
| Rendimentos Operacionais | 157 740 | 137 611 | 15% | 84 949 | 82 309 | 3% |
| Publicidade | 112 143 | 96 895 | 16% | 62 188 | 59 550 | 4% |
| Outros Rendimentos Operacionais | 45 596 | 40 715 | 12% | 22 761 | 22 760 | 0% |

Ainda que afetados no primeiro trimestre de 2021 pela pandemia que se vem prolongando desde o primeiro trimestre de 2020, os **rendimentos de publicidade** tiveram, no ano de 2021, um crescimento significativo de 16% face aos valores do ano anterior. Este crescimento é suportado não só pela recuperação do mercado publicitário, mas também pela forte dinâmica de recuperação das audiências por parte do canal generalista da TVI.

Os valores de investimento publicitário nos mercados de televisão em sinal aberto e cabo apresentaram em 2021 valores em linha com o período pré-pandémico. No caso do digital, a tendência é de superação, em larga escala, dos valores que se verificavam antes da pandemia. Já no caso do mercado das rádios, assistiu-se a uma recuperação mais lenta, de tal forma que o total do ano ainda se encontra consideravelmente

abaixo dos valores pré-pandemia. No entanto, e no que respeita especificamente ao setor das rádios, o mercado atingiu já valores de 2019 no último trimestre do ano de 2021, suportado por audiências recorde do setor.

No segmento de Televisão a publicidade registou uma variação positiva de 15% no comparativo anual, por via dos fatores conjugados de recuperação do mercado e da melhoria do nível de audiências do canal. A variação no segundo semestre foi mais contida, tendo atingido os 2%. Já no segmento de Rádio & Entretenimento, o crescimento foi de 12% no comparativo anual (12% também no comparativo semestral), uma variação robusta face a um mercado mais resistente em termos de recuperação. Por último, no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, assim como as *holdings* e os serviços partilhados do Grupo), o crescimento em

publicidade alcançou os 44% no comparativo anual e os 27% no comparativo semestral, suportado pelo crescimento do mercado e das audiências das propriedades digitais do Grupo. Os **outros rendimentos operacionais**, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia, rendimentos de cedência de sinal e venda de conteúdos, cresceram 12% face a 2020, com crescimento em

praticamente todas as linhas de receitas. Particular enfoque nos rendimentos associados a vendas de conteúdos, serviços multimédia e cedência de sinal. Já no comparativo semestral verificou-se, grosso modo, a manutenção do mesmo valor do ano de 2020 para o período.

2. Televisão



| milhares de € | 2021 | 2020 | Var % | 2S 2021 | 2S 2020 | Var % |
|---|----------------|----------------|-------------|---------------|---------------|--------------|
| Rendimentos Operacionais | 130 698 | 113 674 | 15% | 69 287 | 67 423 | 3% |
| Publicidade | 90 828 | 78 917 | 15% | 49 359 | 48 544 | 2% |
| Outros Rendimentos | 39 870 | 34 758 | 15% | 19 928 | 18 879 | 6% |
| Gastos Operacionais, ex D&A | 133 449 | 117 162 | 14% | 64 960 | 60 569 | 7% |
| Gastos com Provisões e Reestruturações | 1 386 | 3 874 | (64%) | (17) | 2 833 | n.a. |
| Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações | 132 064 | 113 288 | 17% | 64 977 | 57 735 | 13% |
| EBITDA | (2 752) | (3 487) | 21% | 4 326 | 6 855 | (37%) |
| Margem EBITDA | (2,1%) | (3,1%) | 1,0pp | 6,2% | 10,2% | (3,9pp) |
| EBITDA s/ Gastos Líquidos com Provisões e Reestruturações | (1 366) | 387 | n.a. | 4 310 | 9 688 | (56%) |
| Margem EBITDA s/ Gastos Líquidos com Provisões e Reestruturações | (1,0%) | 0,3% | (1,4pp) | 6,2% | 14,4% | (8,1pp) |
| Depreciações e Amortizações | 4 642 | 4 434 | 5% | 2 408 | 2 333 | 3% |
| Resultado Operacional (EBIT) | (7 393) | (7 922) | 7% | 1 918 | 4 522 | (58%) |

Na totalidade do ano de 2021, o conjunto dos canais TVI, TVI24, CNN Portugal, TVI Ficção e TVI Reality registou uma quota de audiência de 20,1% no total do dia e 22,6% no horário nobre (20h-24h). No *target* comercial Adultos as percentagens foram de 20,8% e 23,2%, respetivamente, sendo que no *target* comercial ABCD 15-54 as percentagens foram, por seu turno, 15,5% e 17,8%, respetivamente.

| Total dia (%) | UNIVERSO | ADULTOS | ABCD 15-54 |
|------------------|-------------|-------------|-------------|
| Grupo TVI | 20,1 | 20,8 | 15,5 |
| Grupo SIC | 22,8 | 23,5 | 19,5 |
| Grupo RTP | 14,4 | 15,1 | 9,1 |

| Horário nobre (%) | UNIVERSO | ADULTOS | ABCD 15-54 |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|
| Grupo TVI | 22,6 | 23,2 | 17,8 |
| Grupo SIC | 25,5 | 26,0 | 23,2 |
| Grupo RTP | 14,7 | 15,3 | 10,4 |

O reforço dos conteúdos de entretenimento, ficção e informação, alavancado em conteúdos chave de desporto, manteve a tendência de melhoria das audiências em 2021, no seguimento do que já se vinha verificando durante o ano anterior. É de destacar que o conjunto de canais

da TVI foi o único a crescer no comparativo 2020 com 2021 (no conjunto dos três principais grupos nacionais), quer no *share* do total do dia, quer no de horário nobre, em todos os *targets*. Em universo, o grupo de canais da TVI cresceu 1,8 pontos percentuais no total do dia e 1,9 pontos percentuais no horário nobre. A diferença para o grupo de canais do principal competidor reduziu-se, passando de 5,2 pontos percentuais para 2,7 pontos no total dia e de 6,4 pontos percentuais para 2,9 no horário nobre.

Igual situação ocorre nos restantes *targets*. Em adultos, o grupo de canais da TVI cresceu 1,8 pontos percentuais quer no total do dia, quer no horário nobre. A diferença para o grupo de canais do principal competidor reduziu-se, passando de 5,3 pontos percentuais para 2,7 pontos no total dia e de 6,4 pontos percentuais para 2,8 no horário nobre. Já em ABCD 15-54, o grupo de canais da TVI cresceu 1,7 pontos percentuais no total do dia e 1,2 pontos percentuais no horário nobre. Também neste *target* a diferença para o grupo de canais do principal competidor reduziu de forma significativa, passando de 8,3 pontos percentuais para 4,0 pontos no total dia e de 9,7 pontos percentuais para 5,5 no horário nobre.

O canal generalista cresceu 1,8 pontos percentuais em universo durante 2021, face ao ano passado, atingindo um *share* de 16,9%, face aos 15,2% de 2020. A diferença face ao principal concorrente cifra-se agora nos 2,4 pontos percentuais, sendo que no final do ano passado atingia os 4,6 pontos. O mesmo exercício aplica-se ao horário nobre onde, em termos percentuais, o canal generalista cresce 2,0 pontos em universo, aproximando-se do principal competidor. A diferença cifra-se agora nos 2,5 pontos percentuais, sendo que no final do ano passado atingia os 5,8 pontos percentuais. Destaque também para o crescimento dos números do canal generalista no *target* ABCD 15-54 durante o ano de 2021. Neste *target*, o canal generalista atingiu um *share* de 12,6% e 15,5%, respetivamente, no total do dia e no horário nobre, com um crescimento de 1,7 e 1,6 pontos percentuais, também respetivamente. A diferença face ao principal concorrente, que era de 6,6 pontos percentuais, no total do dia, em 2020, passou a 2,7 pontos percentuais em 2021. Também no horário nobre esta diferença diminuiu, passando de 8,0 pontos percentuais em 2020 para 4,0 pontos em 2021.

Atendendo às mais recentes apostas em termos de conteúdos, o Grupo tem motivos para esperar que o movimento de recuperação de audiências se mantenha e até acelere no futuro próximo.

Destaque para o lançamento, no final de novembro, do canal CNN Portugal, sob a égide da reconhecida marca mundial associada à informação, que obteve excelentes resultados em audiências, tendo liderado em dezembro, o primeiro mês completo de atividade, em universo, quer no total do dia, quer em horário nobre. O novo canal atingiu 2,2% e 1,5%, em dezembro, no total do dia e em horário nobre, respetivamente.

DESEMPENHO FINANCEIRO

O segmento de Televisão viu os seus **rendimentos operacionais totais** crescerem 15% face a 2020, resultado de crescimentos em todas as linhas de rendimentos. O evolutivo no semestre foi também

positivo, embora mais modesto, tendo os rendimentos operacionais totais crescido 3%.

Os **rendimentos de publicidade**, face ao ano transato, tiveram um crescimento de 15%. Tal evolução reflete a recuperação do investimento publicitário total em televisão, assim como o aumento significativo da quota de audiências do canal generalista. No comparativo semestral o crescimento foi mais contido, tendo-se cifrado nos 2% face ao período homólogo de 2020, tendo esta variação sido resultado de um segundo semestre de 2020 com uma grande concentração de investimento publicitário devido ao confinamento geral verificado na primeira metade do ano.

Os **outros rendimentos operacionais**, que englobam essencialmente proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, acompanham a tendência do segmento e apresentam um crescimento anual de 15% (6% no semestre), com forte enfoque na *performance* dos rendimentos relativos a vendas de conteúdos, cujo bom comportamento ultrapassou até as melhores estimativas do Grupo. Também os serviços multimédia, os direitos de sinal, e até os outros rendimentos de natureza mais residual apresentam subidas significativas face a 2020.

Os **gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações** apresentam um aumento de 17%, reflexo da forte aposta na melhoria dos conteúdos oferecidos, com especial relevância para o investimento em conteúdos desportivos e da contratação de pessoas chave *on* e *off screen*. A evolução no comparativo semestral é menos expressiva, tendo os mesmos aumentado 13%.

Dado o investimento em conteúdos e capital humano, central para a manutenção de uma trajetória de recuperação sustentável, o **EBITDA ajustado de gastos líquidos de provisões e reestruturações** encolheu, situando-se nos de € - 1,4 milhões, que comparam com € 0,4 milhões em 2020.

3. Produção Audiovisual



| milhares de € | 2021 | 2020 | Var % | 2S 2021 | 2S 2020 | Var % |
|---|---------------|----------------|-------------|---------------|----------------|--------------|
| Rendimentos Operacionais | 32 811 | 28 018 | 17% | 16 360 | 16 907 | (3%) |
| Publicidade | - | - | - | - | - | - |
| Outros Rendimentos | 32 811 | 28 018 | 17% | 16 360 | 16 907 | (3%) |
| Gastos Operacionais, ex D&A | 30 388 | 30 770 | (1%) | 14 957 | 16 953 | (12%) |
| Gastos com Provisões e Reestruturações | 759 | 818 | (7%) | 181 | 631 | (71%) |
| Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações | 29 629 | 29 951 | (1%) | 14 775 | 16 323 | (9%) |
| EBITDA | 2 423 | (2 751) | n.a. | 1 404 | (46) | n.a. |
| Margem EBITDA | 7,4% | (9,8%) | 17,2pp | 8,6% | (0,3%) | 8,9pp |
| EBITDA s/ Gastos Líquidos com Provisões e Reestruturações | 3 182 | (1 933) | n.a. | 1 585 | 584 | 171% |
| Margem EBITDA s/ Gastos Líquidos com Provisões e Reestruturações | 9,7% | (6,9%) | 16,6pp | 9,7% | 3,5% | 6,2pp |
| Depreciações e Amortizações | 3 060 | 3 221 | (5%) | 1 491 | 1 617 | (8%) |
| Resultado Operacional (EBIT) | (637) | (5 973) | 89% | (88) | (1 663) | 95% |

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual em Portugal, com uma presença também muito relevante (através da EMAV e da EPC) nas atividades de aluguer dos meios de produção e de construção cenográfica.

De destacar que, ao contrário do que aconteceu durante o primeiro semestre de 2020, não houve necessidade de proceder à interrupção da produção em 2021. A unidade de negócio teve, durante o ano, implementados procedimentos de controlo rigorosos no que à testagem e isolamento diz respeito.

No que se refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de **rendimentos operacionais** de € 32,8 milhões durante 2021, apresentando um crescimento de 17% face a 2020, quando o nível de atividade se cifrou em € 28,0 milhões. No comparativo semestral verifica-se uma ligeira diminuição da atividade, tendo esta decrescido cerca de 3%.

Os **gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações** diminuíram 1% face ao ano transato, resultado de um maior nível de eficiência de produção, com consequência em maiores margens. No evolutivo semestral, destaque para uma diminuição ainda mais acentuada de 9%. É de salientar o esforço de redução de custos operacionais nas ficções realizadas, sem que com isso se tenha prejudicado a qualidade do conteúdo produzido.

Decorrente das dinâmicas anteriores, o **EBITDA ajustado de gastos líquidos de provisões e reestruturações** do ano foi positivo e ascendeu a € 3,2 milhões, o que compara com € -1,9 milhões em 2020, este muito afetado pela paragem da produção durante o confinamento. Também no comparativo semestral a evolução é muito positiva, tendo esta métrica evoluído de € 0,6 milhões em 2020 para € 1,6 milhões no período comparável de 2021, um crescimento de cerca de 171%.

4. Rádio & Entretenimento

| milhares de € | 2021 | 2020 | Var % | 2S 2021 | 2S 2020 | Var % |
|---|---------------|---------------|-------------|---------------|---------------|------------|
| Rendimentos Operacionais | 18 422 | 16 292 | 13% | 11 100 | 10 047 | 10% |
| Publicidade | 16 888 | 15 028 | 12% | 10 210 | 9 100 | 12% |
| Outros Rendimentos | 1 534 | 1 264 | 21% | 890 | 947 | (6%) |
| Gastos Operacionais, ex D&A | 10 654 | 10 648 | 0% | 5 362 | 5 337 | 0% |
| Gastos com Provisões e Reestruturações | 62 | - | - | 4 | - | - |
| Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações | 10 593 | 10 648 | (1%) | 5 358 | 5 337 | 0% |
| EBITDA | 7 767 | 5 644 | 38% | 5 737 | 4 710 | 22% |
| Margem EBITDA | 42,2% | 34,6% | 7,5pp | 51,7% | 46,9% | 4,8pp |
| EBITDA s/ Gastos Líquidos com Provisões e Reestruturações | 7 829 | 5 644 | 39% | 5 741 | 4 710 | 22% |
| Margem EBITDA s/ Gastos líquidos com Provisões e Reestruturações | 42,5% | 34,6% | 7,9pp | 51,7% | 46,9% | 4,8pp |
| Depreciações e Amortizações | 1 588 | 1 586 | 0% | 810 | 802 | 1% |
| Resultado Operacional (EBIT) | 6 179 | 4 059 | 52% | 4 928 | 3 908 | 26% |

Os dados relativos às **audiências**, durante 2021, continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Media Capital Rádios, mantendo a tendência dos últimos anos. Quanto ao setor como um todo, assistiu-se a uma recuperação bastante acelerada do nível de audiências em 2021, tendo inclusive atingido uma audiência acumulada de véspera (AAV) recorde de 61,2% na quarta vaga.

Na média das cinco vagas de audiências publicadas durante o ano de 2021, o conjunto das rádios do Grupo registou um *share* de 39,5% (38,9% em 2020) o que as coloca na liderança destacada de audiência. Em termos de audiência acumulada de véspera, uma medida que reflete o consumo absoluto, o valor médio das cinco vagas de 2021 ascendeu a 28,4%, que compara com 25,7% em 2020.

Em termos de formatos, a Rádio Comercial manteve a liderança com um *share* médio, nas cinco vagas, de 24,5% (24,5% em 2020).

A M80 obteve, nas cinco vagas publicadas, um *share* médio de 9,7%, ligeiramente inferior aos 9,8% de 2020. A M80 é, de forma destacada, a terceira rádio a nível nacional, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional.

A Cidade FM obteve um *share* médio de 3,7% (2,9% em 2020), liderando no segmento juvenil. Este valor é mesmo o mais alto dos últimos anos, o que revela o forte posicionamento da rádio no seu segmento.

A Media Capital Rádios conta com quatro das dez rádios mais ouvidas em Portugal durante 2021.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Face a um mercado que apresenta uma maior resistência em termos de recuperação do investimento, os rendimentos de **publicidade** cresceram 12% durante o ano de 2021. No evolutivo do segundo semestre, o comportamento foi semelhante, tendo-se verificado também um crescimento de 12%.

Os **outros rendimentos operacionais** crescem significativamente face a 2020, atingindo € 1,5 milhões, que comparam com € 1,3 milhões no ano passado, o que representa um crescimento de 21%. Esta evolução é, sobretudo, resultado de maiores rendimentos de produção de *spots*.

No que toca aos **gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações**, estes diminuem cerca de 1% (variação de 0% no semestre), mantendo a tendência de forte controlo que se verifica sobre os mesmos.

Face ao descrito, o **EBITDA ajustado de gastos líquidos com provisões e reestruturações** do segmento, em 2021, ascendeu a € 7,8 milhões, uma melhoria de 39% face aos € 5,6 milhões do ano de 2020. No segundo semestre o comparativo também é acentuadamente positivo, tendo o EBITDA ajustado de gastos líquidos com provisões e reestruturações evoluído de € 4,7 milhões em 2020 para € 5,7 milhões no mesmo período do ano de 2021, o que representa um crescimento de 22%.

5. Outros



| milhares de € | 2021 | 2020 | Var % | 2S 2021 | 2S 2020 | Var % |
|---|---------------|---------------|-----------------|--------------|--------------|-----------------|
| Rendimentos Operacionais | 17 482 | 15 914 | 10% | 8 897 | 8 911 | (0%) |
| Publicidade | 5 005 | 3 475 | 44% | 2 890 | 2 281 | 27% |
| Outros Rendimentos Operacionais | 12 476 | 12 439 | 0% | 6 007 | 6 630 | (9%) |
| Gastos Operacionais, ex D&A | 14 805 | 15 671 | (6%) | 6 872 | 8 765 | (22%) |
| Gastos com Provisões e Reestruturações | 496 | 1 055 | (53%) | 77 | 1 000 | (92%) |
| Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações | 14 310 | 14 616 | (2%) | 6 794 | 7 765 | (13%) |
| EBITDA | 2 676 | 243 | >999% | 2 026 | 146 | >999% |
| Margem EBITDA | 15,3% | 1,5% | 13,8pp | 22,8% | 1,6% | 21,1pp |
| EBITDA s/ Gastos Líquidos com Provisões e Reestruturações | 3 172 | 1 298 | 144% | 2 103 | 1 146 | 84% |
| Margem EBITDA s/ Gastos líquidos com Provisões e Reestruturações | 18,1% | 8,2% | 10,0pp | 23,6% | 12,9% | 10,8pp |
| Depreciações e Amortizações | 538 | 419 | 29% | 342 | 215 | 59% |
| Resultado Operacional (EBIT) | 2 138 | (175) | n.a. | 1 684 | (69) | n.a. |

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, nomeadamente o Digital, as *holdings* e os serviços partilhados.

No Digital, destaque para o lançamento, em setembro, da AWAY, nova marca de mobilidade sustentada, e, em novembro, da CNNPORTUGAL.PT, nova marca de informação *online*, que vêm reforçar o posicionamento das propriedades digitais do Grupo.

Em comparação com o ano de 2020, verificou-se um aumento em *pageviews* de 3%, ao passo que as visitas e vídeos visualizados caíram 12% e 23%, respetivamente.

Na componente financeira, destaque para o crescimento acentuado dos **rendimentos de publicidade** que passaram de € 3,5 milhões em 2020, para € 5,0 milhões em 2021, o que representa um crescimento de 44%. No comparativo semestral, o evolutivo é também francamente positivo, tendo os mesmos crescido 27%, passando de € 2,3 milhões em 2020 para € 2,9 milhões no mesmo período de 2021.

Os **outros rendimentos operacionais** mantiveram-se estáveis no comparativo anual, tendo-se verificado um pequeno crescimento marginal. No comparativo semestral, os mesmos apresentam um deslize de 9%.

Os **gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações** apresentam uma diminuição de 2% (13% no semestre), o que reflete um esforço de diminuição, adequação e aumento de eficiência das estruturas do Grupo.

Ajustado de **gastos líquidos com provisões e reestruturações**, o **EBITDA** do segmento foi de € 3,2 milhões em 2021, o que representa um crescimento muito acentuado de 144% face aos € 1,3 milhões atingidos em 2020. O comparativo semestral é também francamente positivo, tendo esta métrica crescido 84%, passando de € 1,1 milhões em 2020 para € 2,1 milhões no mesmo período de 2021.



6. Cash Flow

| milhares de € | 2021 | 2020 | Var % | 2S 2021 | 2S 2020 | Var % |
|---|-----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|---------------|
| Recebimentos | 195 995 | 181 632 | 8% | 103 732 | 104 183 | (0%) |
| Pagamentos | (187 102) | (164 592) | (14%) | (92 252) | (86 355) | (7%) |
| Fluxos das atividades operacionais (1) | 8 893 | 17 041 | (48%) | 11 481 | 17 828 | (36%) |
| Recebimentos | 17 | 212 | (92%) | 1 | 96 | (99%) |
| Pagamentos | (3 172) | (3 156) | (1%) | (1 684) | (849) | (98%) |
| Fluxos das atividades de investimento (2) | (3 155) | (2 944) | (7%) | (1 683) | (754) | (123%) |
| Recebimentos | 146 600 | 14 904 | 884% | 67 950 | (46 232) | n.a. |
| Pagamentos | (173 106) | (8 327) | (1979%) | (76 173) | 44 195 | n.a. |
| Fluxos das atividades de financiamento (3) | (26 506) | 6 577 | n.a. | (8 223) | (2 037) | (304%) |
| Caixa e equivalentes no início do período | 23 640 | 2 966 | 697% | 1 297 | 8 603 | (85%) |
| Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3) | (20 768) | 20 674 | n.a. | 1 574 | 15 038 | (90%) |
| Efeito das diferenças de câmbios | 1 | (0) | n.a. | 1 | (1) | n.a. |
| Caixa e equivalentes no final do período | 2 872 | 23 640 | (88%) | 2 872 | 23 640 | (88%) |

O **cash flow das atividades operacionais** foi de € 8,9 milhões, comparando com € 17,0 milhões em 2020, com o evolutivo a resultar, sobretudo, da gestão do fundo de maneio. Destaque para o controlo apertado do investimento em *working capital*, que levou a uma conversão quase direta do EBITDA do Grupo em *cash flow* operacional.

O **cash flow das atividades de investimento** foi de € -3,2 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -2,9 milhões. Analisando somente o *cash flow* respeitante a ativos fixos tangíveis e

intangíveis, este ascendeu a € -3,2 milhões, o que compara com igual montante no ano anterior.

O **cash flow das atividades de financiamento** foi de € -26,5 milhões (€ 6,6 milhões em 2020). Os totais refletem os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como a variação de caixa e seus equivalentes que decorreu do processo de refinanciamento do Grupo, concluído em maio de 2021.



7. Endividamento

| milhares de € | dez'21 | dez'20 | Var % |
|---|---------------|----------------|--------------|
| Dívida financeira | 82 764 | 103 789 | (20%) |
| Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações | 72 857 | 93 460 | (22%) |
| Outro endividamento | 9 907 | 10 329 | (4%) |
| Caixa & equivalentes | 2 872 | 23 640 | (88%) |
| Dívida líquida | 79 892 | 80 149 | (0%) |
| Locações operacionais à luz da anterior IAS 17 | 6 592 | 6 872 | (4%) |
| Dívida líquida s/ locações operacionais à luz da anterior IAS 17 | 73 300 | 73 277 | 0% |

Em virtude do desempenho de geração de *cash flow* operacional e dos movimentos do *cash flow* de investimento, o **endividamento líquido** situou-se, no final do ano de 2021, em € 79,9 milhões, correspondendo a um ligeiro decréscimo de € 0,3 milhões face ao final de 2020.

Destaque para a conclusão em 2021 do processo de refinanciamento da dívida bancária do Grupo, que permitiu a recomposição da mesma, com a extensão de maturidades e o alinhamento do plano de reembolsos com a tendência de crescimento da atividade do Grupo.

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos milhares de Euros)

| ATIVO | 2021 | 2020 |
|---|-----------------------|-----------------------|
| ATIVOS NÃO CORRENTES: | | |
| <i>Goodwill</i> | 73.388 | 92.032 |
| Ativos intangíveis | 4.909 | 8.314 |
| Ativos fixos tangíveis | 8.882 | 10.565 |
| Ativos sob direito de uso | 6.950 | 9.771 |
| Investimentos em ativos financeiros | 5 | 5 |
| Direitos de transmissão de programas de televisão | 56.663 | 54.360 |
| Outros ativos não correntes | 1.825 | 1.874 |
| Ativos por imposto diferido | 4.839 | 4.168 |
| | <u>157.461</u> | <u>181.089</u> |
| ATIVOS CORRENTES: | | |
| Direitos de transmissão de programas de televisão | 16.914 | 20.874 |
| Clientes e outras contas a receber | 17.171 | 22.752 |
| Ativos por imposto corrente | 208 | 196 |
| Outros ativos correntes | 2.828 | 2.440 |
| Caixa e seus equivalentes | 2.824 | 23.640 |
| | <u>39.945</u> | <u>69.902</u> |
| Ativos não correntes detidos para venda | 27.285 | - |
| | <u>67.231</u> | <u>69.902</u> |
| TOTAL DO ATIVO | <u><u>224.692</u></u> | <u><u>250.991</u></u> |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | |
| Capital | 89.584 | 89.584 |
| Reservas | (12.217) | (537) |
| Resultado líquido consolidado do exercício | (4.080) | (11.096) |
| Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe | <u>73.288</u> | <u>77.951</u> |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO | <u><u>73.288</u></u> | <u><u>77.951</u></u> |
| PASSIVO: | | |
| PASSIVOS NÃO CORRENTES: | | |
| Financiamentos obtidos | 70.964 | 42.000 |
| Passivos de locação | 4.814 | 6.364 |
| Provisões | 3.240 | 4.450 |
| Passivos por imposto diferido | 889 | 956 |
| | <u>79.907</u> | <u>53.769</u> |
| PASSIVOS CORRENTES: | | |
| Financiamentos obtidos | 1.893 | 51.460 |
| Passivos de locação | 3.473 | 3.965 |
| Fornecedores e outras contas a pagar | 36.348 | 40.346 |
| Passivos por imposto corrente | 5.993 | 5.817 |
| Outros passivos correntes | 16.783 | 17.682 |
| | <u>64.490</u> | <u>119.270</u> |
| Passivos associados a ativos não correntes detidos para venda | 7.008 | - |
| | <u>71.497</u> | <u>119.270</u> |
| TOTAL DO PASSIVO | <u><u>151.404</u></u> | <u><u>173.040</u></u> |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | <u><u>224.692</u></u> | <u><u>250.991</u></u> |

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em milhares de Euros)

| | 2021 | 2020 |
|--|-----------|-----------|
| <u>RENDIMENTOS OPERACIONAIS:</u> | | |
| Prestações de serviços | 116.741 | 102.178 |
| Outros rendimentos operacionais | 40.999 | 35.433 |
| Total de rendimentos operacionais | 157.740 | 137.611 |
| <u>GASTOS OPERACIONAIS:</u> | | |
| Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas | (29.184) | (24.772) |
| Fornecimentos e serviços externos | (73.535) | (66.377) |
| Gastos com o pessoal | (47.090) | (44.448) |
| Amortizações e depreciações | (9.828) | (9.660) |
| Provisões ((reforços) / reversões) | 1.196 | (1.108) |
| Perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado ((reforços) / reversões) | 206 | 176 |
| Outros gastos operacionais | (432) | (619) |
| Total de gastos operacionais | (158.666) | (146.809) |
| Resultados operacionais das operações descontinuadas e em continuação | (927) | (9.198) |
| <u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u> | | |
| Gastos financeiros | (3.064) | (2.498) |
| Rendimentos financeiros | 307 | - |
| Gastos financeiros, líquidos | (2.758) | (2.498) |
| Resultados antes de impostos das operações descontinuadas e em continuação | (3.685) | (11.696) |
| Impostos sobre o rendimento do exercício | (395) | 600 |
| Resultado consolidado líquido das operações descontinuadas e em continuação | (4.080) | (11.096) |
| Atribuível a: | | |
| Acionistas da empresa-mãe | (4.080) | (11.096) |
| Resultado por ação em Euros | | |
| Básico | (0,0483) | (0,1313) |
| Diluído | (0,0483) | (0,1313) |

Nota: A presente Demonstração Consolidada de Resultados encontra-se apresentada de acordo com a informação de gestão, agregando por isso as operações descontinuadas e em continuação. Conforme referido no início deste documento, considerando as condições na data do relato e face ao disposto nas normas internacionais de relato financeiro, o negócio de Rádios é apresentado nas Demonstrações Financeiras e no seu Anexo, como detido para venda na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e como unidade operacional descontinuada na Demonstração Consolidada de Resultados.

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em milhares de Euros)

| | <u>2021</u> | <u>2020</u> |
|---|------------------|----------------|
| <u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u> | | |
| Recebimentos de clientes | 195.995 | 181.632 |
| Pagamentos a fornecedores | (119.417) | (102.476) |
| Pagamentos ao pessoal | (45.286) | (43.324) |
| Fluxos gerados pelas operações | <u>31.292</u> | <u>35.832</u> |
| Pagamento de imposto sobre o rendimento | (506) | (646) |
| Outros pagamentos relativos à atividade operacional | (21.893) | (18.145) |
| Fluxos das atividades operacionais (1) | <u>8.893</u> | <u>17.041</u> |
| <u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u> | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Venda de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis | 17 | 0 |
| Subsídios de investimento obtidos | - | 212 |
| | <u>17</u> | <u>212</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Aquisição de ativos fixos tangíveis | (2.804) | (2.686) |
| Aquisição de ativos intangíveis | (368) | (470) |
| | <u>(3.172)</u> | <u>(3.156)</u> |
| Fluxos das atividades de investimento (2) | <u>(3.155)</u> | <u>(2.944)</u> |
| <u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u> | | |
| Recebimentos respeitantes a: | | |
| Financiamentos obtidos | 146.600 | 14.904 |
| | <u>146.600</u> | <u>14.904</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Financiamentos obtidos | (165.748) | (3.951) |
| Amortização de contratos de locação financeira | (3.489) | (3.356) |
| Juros e gastos similares | (2.176) | (672) |
| Juros de contratos de locação IFRS 16 | (139) | (162) |
| Outras despesas financeiras | (1.554) | (186) |
| | <u>(173.106)</u> | <u>(8.327)</u> |
| Fluxos das atividades de financiamento (3) | <u>(26.506)</u> | <u>6.577</u> |
| Caixa e seus equivalentes no início do exercício | 23.640 | 2.966 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3) | (20.768) | 20.674 |
| Efeito das diferenças de câmbio | 1 | (0) |
| Ativos não correntes detidos para venda | (49) | - |
| Caixa e seus equivalentes no fim do exercício | 2.824 | 23.640 |